

Um estudo sobre a evasão na educação à distância

Jorge Vieira da Rocha

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão em torno do processo de permanência e da evasão na educação à distância. As trocas de experiências, conhecimentos, aprendizados e ideias, entre professor-aluno, irão possibilitar uma variedade de combinações e níveis de qualidades no quesito interação. O relacionamento entre ambos dependerá do nível de comprometimento do aluno em realizar “o algo a mais”, além daquele ao assumir uma postura passiva à espera da iniciativa do professor, que exerce basicamente as funções de: incentivador vibrante e orientador. Nessa teia de construção do conhecimento, o professor fala e, acima de tudo, ouve; ou seja, dialoga com o aluno e permite que este aja e defenda seu posicionamento. O diálogo depende da intersubjetividade que, segundo Martin Buber (1878-1965), é a capacidade do homem de se relacionar com o seu semelhante. Caso não aconteça esta química, a tendência é que o aluno abandone o curso e não complemente o seu aprendizado.

Palavras-chave: Permanência. Evasão. Aprendizado.

Abstract: This work aims to discuss the process of permanence and elopement in distance education. The exchange of experiences, knowledge, learning and ideas between teacher and student will enable a range of combinations and levels of qualities, in terms of interaction. The relationship between both will depend on the student's level of commitment to perform the "something more", rather than assuming a passive stance, waiting for the teacher's initiative, who acts as a vibrant supporter and an advisor. In this web of knowledge construction, the teacher talks, and above all, listens, that is, dialogues and allows the student to act and stand for his position. The dialogue depends on the intersubjectivity that, according to Martin Buber (1878 - 1965), is the man's capacity to relate to his fellow man. If this chemical doesn't happen, the trend is that the student leaves the course without complementing his learning.

Keywords: Learning. Delopement. Permanence.

I - Introdução

Em um mundo competitivo e com uma economia sem fronteiras, os profissionais precisam estar sempre preparados para os desafios de mudança, inovação e concorrência. A Educação a Distância torna-se uma modalidade de ensino que irá permitir que o aluno não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem. Deve ser entendida como possibilidade de inserção social, propagação do conhecimento individual e coletivo. Como tal, possui o objetivo de contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É neste rumo que as Universidades veem oportunidades de adquirir informação, aprendizado e conhecimento para aqueles que vivem em regiões mais longínquas de nosso país e que não possuem condições financeiras de investir em um ensino de qualidade.

As trocas de experiências, conhecimentos, aprendizados e ideias, entre professor-aluno, irão possibilitar uma variação de combinações e níveis de qualidade no quesito interação. O relacionamento entre ambos dependerá do nível de comprometimento do aluno em realizar “o algo a mais”, além daquele de assumir uma postura passiva à esperada iniciativa do professor, que exerce basicamente as funções de: incentivador vibrante e orientador.

A teoria e a prática pedagógicas somente serão concretizadas a partir do momento em que o diálogo superar a autoridade máxima do professor. Autoridade esta que passará a ser voltada para o estímulo, incentivo, reforço, correção de falhas; diferentemente do autoritarismo, em que se imagina tudo saber e não existir mais nada a aprender; em que quer tudo falar e nada ouvir. As empresas, cada vez mais, utilizam a ferramenta de EAD para treinar seus funcionários e, com isso, otimizam tempo ao abranger funcionários de várias regiões de uma só vez sem retirá-los de suas cidades, reduzindo assim os custos.

Nesse ambiente, o Ensino a Distância costuma ser um sucesso, pois as organizações identificam a importância de ter em seus quadros profissionais preparados e perceberam que investir de uma forma adequada na capacitação dos colaboradores traz para as pessoas mais motivação, educação, aprendizado e desenvolvimento de habilidades. E como consequência gera um grande retorno desse investimento, através dos lucros gerados para a empresa. O Ensino a distância vem destacando-se dentro deste contexto como uma estratégia importante para os profissionais já dentro do mercado de trabalho, assim como para os que buscam complementar seus estudos.

Este trabalho procurará demonstrar ainda que o Ensino a Distância, apesar de ser considerado um método eficaz, apresenta uma característica preocupante que é a evasão. Isto pode ocorrer por fatores financeiros, considerados como principais responsáveis pela alta do índice de evasão; ou ainda, alguns dos alunos entenderem esta modalidade de ensino como muito simples, mais simples que o sistema presencial e, quando verificam que devem possuir conhecimentos de informática, além de disciplina para realização dos estudos, não conseguem terminar.

O trabalho será dividido da seguinte forma: Histórico de Educação a Distância no Brasil; Conceituação de Educação a Distância; A Motivação na Educação a Distância; Interação no Ambiente Virtual; A Comunicação; A Evasão na Educação a Distância; Controle da Evasão. Sugestão para conter a evasão; e a Conclusão.

II - Desenvolvimento

1 - Histórico de educação à distância no Brasil

Segundo Aurélio, (1997, p.126) “comunicação é ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados”. Com o avanço da tecnologia, a distância entre quem ensina e quem aprende ficou reduzida. No passado, os meios de comunicação se davam por meios de correspondências o que demandavam muito tempo, muito atraso. Com o decorrer dos anos até os dias atuais, percebemos um grande avanço, já que informações são passadas e recebidas em tempo real. Para Niskier (1999, p. 13):

Hoje nos comunicamos com qualquer parte do mundo em apenas minutos, quando não segundos, via telefone, *internet*, satélites e tantos outros meios de comunicação advindos do avanço tecnológico característico do nosso tempo.

Com a globalização, nada ficará fora da competição global, não existindo mais interior no mundo e, em qualquer lugar do planeta, a informação é o grande diferencial competitivo. Quem não fizer esforço para acompanhar as mudanças correrá o risco de ficar ultrapassado, pois a *internet*, com novos produtos, serviços e novas tecnologias, exige de cada um uma acelerada busca de atualização e aprendizagem. Segundo Chermann e Bonini (2000, p.19)

É preciso também mencionar que no início dos anos 20, mais precisamente entre 1922 e 1925, houve no Brasil um importante trabalho educativo através do rádio: o trabalho de radiodifusão realizado por Roquette Pinto.

Logo a seguir, algumas experiências foram feitas pelas forças armadas, Marinha e Exército, pelo Instituto Rádio Monitor, criado em 1939, assim como pelo Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941. O Projeto Minerva surge na década de 70, com as tevês educativas, como a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Educacional Padre Landel de Moura.

Nesta década, também surgiu o Telecurso 2º grau, o Telecurso 1º grau e o Telecurso 2000, realizadas pela Rede Globo de Televisão, através da Fundação Roberto Marinho, que teve apoio das tevês educativas; e, finalmente, o IOB – Informações Objetivas, órgão voltado para a área de serviços.

Em 1989, houve a criação do Instituto Nacional de Educação a Distância (INED); em 1992, a criação da Universidade aberta; em 1995, a criação da TV SENAC, a

criação do Centro Nacional de Educação a Distância, e o Governo Federal desenvolve o TV Escola; em 1996, a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC); em 1997, a criação do Canal Futura pela Fundação Roberto Marinho.

No ano de 2000, nasce a Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE) e, em 2003, o Centro de EAD de Brasília (UNB), que é autorizado a oferecer cursos de Graduação e Pós Graduação. E, em 2004, surge a criação da Secretaria de Educação a Distância (UFSC).

2 - Conceituação de educação à distância

De acordo com o Decreto 5622/05, Educação a Distância é modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Para Landin (1997),

O conceito de *educação* refere-se à prática educativa e ao processo de ensino e aprendizagem que leva o aprendiz a aprender a aprender, a saber pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos, a participar ativamente de seu próprio crescimento. Há situações e objetivos que se esgotariam no ensino, mas a proposta mais abrangente e fundamental está, por certo, na educação.

Moore e Kearsley (1996, p.1) afirmam que o conceito fundamental da Educação a Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Podemos assim entender que o Ensino a Distância é uma maneira educativa, na qual os alunos recebem o aprendizado fora de um estabelecimento tradicional de ensino, ou seja, da sala de aula.

Os alunos estudam no local que melhor lhes convém, (podendo realizar paralelamente suas atividades profissionais), ditam seu ritmo e dinâmica de estudo e irão utilizar diversas tecnologias (*internet* como a principal). Serão orientados por um profissional especializado e receberão todo material pedagógico do curso que os ajudará nos estudos. Segundo Costa (1999), “o advento das novas tecnologias da comunicação e da informação originou o modelo de educação a distância, onde a prioridade é dada à interatividade do processo, que permite a participação síncrona”.

3 - A motivação na educação à distância

Um fator relevante é a motivação de aprender por parte do aluno, pois a aprendizagem eficiente se dá quando o mesmo está interessado e empenhado em aprender. Esta motivação é interna, o aluno possui um estímulo que desencadeará uma ação. Para Bzuneck (2001, p. 13), a importância da motivação para a aprendizagem está resumida da seguinte forma: “Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco”. Uma maneira de ensinar o aluno a aprender é incentivá-lo à curiosidade. O professor indica livros, artigos, textos para que o próprio aluno entenda o tema, pesquise sobre ele e saiba a resposta. A descoberta do conhecimento é importante para que ele se sinta motivado e aumente a sua curiosidade pelo saber.

É dever do professor identificar do que o aluno gosta e aumentar sua motivação para o aprendizado. Mais do que nunca, o professor deve sentir prazer no que faz, utilizar métodos pedagógicos de fácil entendimento, aumentar a autoestima do aluno, além de criar tarefas que o desafie a buscar novos conhecimentos.

4 - Interação no ambiente virtual

Segundo Moraes (1996), a sala de aula não se resume apenas a um espaço de transmissão de conhecimento acadêmico restrito, pois nela ocorrem interações de caráter social, político, econômico, filosófico, psíquico e teológico. Existe, entre aluno e professor, certa expectativa sobre os respectivos desempenhos que ambos terão no decorrer do período letivo. O professor, na sua relação com o aluno, estimula e ativa o interesse deste em aprender. Cabe ao professor aplicar sua habilidade, seus conhecimentos, usar sua sensibilidade e bom senso na orientação da aprendizagem e na direção da classe.

Segundo Richards e Lockhart (1994), professores que adotam uma abordagem interativa devem prestar atenção a quatro dos aspectos mais relevantes da interação em sala de aula: a zona de ação do professor, a competência interativa dos aprendizes, os estilos interativos dos alunos, a disposição dos cenários de acordo com a aprendizagem.

Mortimer e Machado (1997), afirmam como fundamental o professor dialogar com os alunos, permitindo as contra-palavras, dando espaço à interação verbal. A participação do aluno é importante para o andamento e uma melhor qualidade da aula. Isto implica diretamente uma melhor preparação do professor, pois, caso contrário, ocorrerá o risco de não atender à expectativa do aluno.

Garcez (2006) afirma que a interação na sala de aula pode ser instrumento de controle social, de reprodução de conhecimento ou de construção conjunta de conhecimento. O grande desafio do educador, é conseguir transformar a sala de aula, seja presencial ou virtual, em um processo de total interação entre seus membros, onde todos terão a oportunidade de colocar suas considerações de forma disciplinada um de cada vez, para que todos possam expressar suas ideias e, ao seu término, o conhecimento ter apresentado um ganho.

Cabe ao professor coordenar trabalhos em grupos, dinâmicas, jogos de negócios etc. para que os participantes interajam, concordem ou contextualizem com cada tema apresentado. Ouvir os alunos, sempre valorizando e estimulando a sua participação, procurando acabar com o seu receio do aluno de cometer um erro e ser o alvo de piadas por parte dos demais componentes, mostrando-lhe que só erra quem faz ou quem tenta.

Esse processo de participação é demorado, mas, através da flexibilidade do professor, o aluno vai começando a participar mais ativamente, tornando o cenário bem gratificante quando a cumplicidade professor-aluno começa a existir no processo de ensino-aprendizagem. O importante é fazer o aluno se sentir bem, e o maior desafio é fazê-lo contar os dias que faltam para “aquela” aula, na qual poderá mostrar todo seu talento e competir de forma salutar com as outras equipes, vencendo aquela que obter a melhor *performance*.

5 - A comunicação

Comunicação é todo o processo de transmissão e de troca de mensagens entre seres humanos. Compreende-se como sendo a transmissão de estímulos e respostas provocadas através de um sistema completo ou parcialmente compartilhado. Seus componentes são: o emissor, o receptor, a mensagem, o canal de propagação, o meio de comunicação, a resposta (*feedback*¹ / *feedforward*²) e o ambiente onde o processo comunicativo se realiza.

¹ *feedback* - é o procedimento que consiste no provimento de informação à uma pessoa sobre o desempenho, conduta, eventualidade ou ação executada por esta, objetivando orientar, reorientar e/ou estimular uma ou mais ações de melhoria, sobre as ações futuras ou executadas anteriormente.

² *feedforward* - é um termo que descreve um tipo de sistema que reage a mudanças no seu ambiente, normalmente para manter algum estado desejado do sistema. Um sistema que exiba um comportamento de alimentação avante responde a um distúrbio medido de uma maneira pré-determinada, em contraste com um sistema com realimentação.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 326), em um diálogo, “certos recursos linguísticos podem até estar completamente ausentes, mas ainda assim o enunciado refletirá com grande agudeza a influência do destinatário e de sua presumida reação resposta”. A comunicação como o suporte da vida em sociedade é o mecanismo através do qual as relações humanas existem e se desenvolvem. É de tal modo fundamental que nenhum grupo social teria possibilidade de sobreviver, se entre os elementos que o compõem, não existisse uma troca de qualquer espécie de comunicação. O corpo, os gestos, as atitudes, os trejeitos, as feições do rosto nos mostram a possibilidade de haver, sempre, qualquer tipo de comunicação.

O papel do professor torna-se importante pelo que desempenha, seja como um educador, seja como um formador de opinião; pois, além dos conteúdos passados aos seus alunos, deve gerar meios para que os mesmos desenvolvam competências que venham a ajudá-los nas tarefas que desempenham no seu dia a dia. Cabe ao professor entender que sua responsabilidade ultrapassa as tarefas pedagógicas, penetrando nas ligações com a família e a sociedade.

6 - A evasão na educação a distância

Estudo realizado pela Abed³ revela um índice médio de evasão, somadas todas as instituições e segmentos, de 18,5% no ensino a distancia. O próprio Inep⁴ aponta a evasão média de 58% nos cursos de graduação presenciais. E nas universidades públicas, esse índice ultrapassa os 70%. No país, estão matriculados 2.648.031 no ensino a distância, em 1.752 cursos oferecidos, 37% deles estão na pós-graduação, 26,5% na graduação e 34,6% em cursos tecnólogos ou de complementação pedagógica. No Brasil, 80% dos alunos EAD estão na região Sudeste, e na região Norte é verificado o maior índice médio de evasão (27,8%). E o menor está no Sul, com 14,8%.

Um dos motivos que levam os alunos a abandonarem a graduação é o fator financeiro. Este é considerado como um dos principais responsáveis pela alta do índice de evasão, pois ocorre atraso na mensalidade ou impedimento na matrícula; assim sendo, o aluno encontra dificuldades em assumir o custo total do curso. Uma solução possível seria as Universidades adotarem políticas de preços dentro de uma realidade do país, ou

³ ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância.

⁴ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

adotarem um sistema de crédito por meio do qual o aluno possa pagar os custos do curso após o seu término.

Outro problema encontrado na evasão é quanto à complexidade da tecnologia. O aluno não possui domínio básico no uso do computador, principalmente da *Internet*, daí a incapacidade em administrar novas tecnologias, tornando difícil o acompanhamento das atividades propostas pelo ensino a distância, como, por exemplo: participação em fóruns, troca e-mails, pesquisa em *links* sugeridos pelo professor, entre outras atividades.

Dentro desse cenário, percebe-se que a utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação para o ensino a distância surge como um desafio à necessidade constante de especialização e aprendizagem contínua. Para Moore e Kearsley (1996):

Entretanto, deve-se ressaltar que, para que essas tecnologias possam ser utilizadas a fim de atingir objetivos pedagógicos, é necessário que a instituição que irá oferecer o curso na modalidade a distância tenha uma estratégia de ensino-aprendizagem claramente definida, assim como a existência de uma estrutura básica a fim de atender alunos e professores.

O estudo a distância requer disciplina, dedicação e administração do tempo, alguns alunos alegam não terem se familiarizado com o material oferecido pelo curso. Portanto, é importante incentivar o aluno ao hábito de pesquisar e estudar sozinho com o objetivo de que ele adquira primeiramente mais responsabilidade, depois troca de aprendizado, informação, se organize melhor e otimize o seu tempo.

A tecnologia, aliada ao ensino a distância, torna-se sinônimo de educação. O aluno que deseja possuir um diferencial competitivo deve procurar manter-se atualizado com as novas ferramentas digitais existentes. O ensino a distância surgiu de forma positiva para os alunos com grau de maturidade elevado, que aproveitaram essa oportunidade para desenvolver seu conhecimento e aprendizado.

Deve ser também considerada a não adaptação à metodologia do professor. Quando o professor se coloca em uma posição de “intocável”, que é o dono do saber, a probabilidade de ocorrerem problemas tende a aumentar. Muitos docentes, apesar de preparados para o ensino, não conseguem migrar do modelo que o ensino tradicional apresentou e valorizou por tanto tempo para a educação a distância.

É preciso atentar, também, para o fato que, muitas vezes, o docente recebe um plano de ensino a ser seguido, cujos objetivos gerais e específicos não condizem com a proposta de conteúdo e com metodologias de ensino. Então, há uma necessidade de

sincronizar conteúdo e objetivos visando melhor atender àquele que procurou a Instituição. A interação entre os participantes de uma turma é uma ferramenta indispensável para essa sincronização.

Quando um aluno se matricula em um curso a distância, deve saber que terá de ter disciplina para cumprir os prazos de entregas de seus trabalhos. Portanto, administrar o seu tempo torna-se fator crítico para o sucesso do seu desempenho; além disto, deverá ter o conhecimento das ferramentas tecnológicas.

Do professor tutor se espera uma boa condução nas discussões, o domínio do conhecimento que está ministrando e o repasse constante de informações sobre o andamento do desempenho dos alunos. Para Baroni (2010):

A evasão na modalidade a distância é menor do que a do ensino presencial. Enquanto 18,5% dos alunos que ingressam nos cursos de EAD não concluem a graduação, o índice da desistência nos programas presenciais das instituições privadas é de 19,1%. Os dados foram apresentados durante o 16º Congresso Internacional de Educação a Distância, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

De acordo com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2008, 430.259 estudantes ingressaram em programas de Educação a Distância, mas apenas 70.068 se graduaram. Em 2002, a proporção era de 20.685 ingressos para 1.712 concluintes.

7 - Controle da evasão

Ministramos aulas em turmas com 20, 30, 40 ou mais alunos e observamos alguns altamente motivados. A disciplina é a mesma, o conteúdo programático é o mesmo, a dinâmica idem. Porém, alguns conseguem se sobressair mais que outros devido ao grau de comprometimento e à vontade de conquistar um espaço diferenciado na carreira profissional. Segundo Matta (2010):

A Educação a Distância no Brasil ainda é concebida, de modo geral, a partir das premissas da educação presencial, com uso restrito e inadequado das tecnologias e mídias disponíveis. Para ele, ainda é comum as instituições venderem interatividade e entregarem cursos baseados na educação presencial e apenas lecionados a distância, por meio de vídeos. O dirigente alerta ainda para um problema crônico nesse cenário: a formação dos professores que atuam na EAD.

O instrumento de controle social são as ações realizadas na interação, entre professor-aluno, que estariam a serviço da disciplina. Na reprodução de conhecimento

estaria a interação que se apresenta entre professor-aluno, mas com a finalidade de reproduzir um conhecimento acrítico. Na construção conjunta de conhecimento, a interação está direcionada para a formação de cidadãos participantes e críticos.

Para o início desta interação, é importante fazer com que cada um dos alunos se apresente pelo nome, informem suas ocupações profissionais, do que gostam, a sua constituição familiar e os seus objetivos pessoais e profissionais. Este primeiro contato abre o caminho para que todos possam se conhecer e verificar aqueles que possuem objetivos iguais aos seus; a partir daí o ambiente em sala de aula tende a ficar mais informal.

De acordo com Freire (1978), a educação autoritária é caracterizada como aquela em que o professor age como se estivesse depositando, transferindo valores e conhecimentos, por isto ele denominou como “concepção bancária da educação”. Entende-se o que Freire afirma como sendo uma obrigação que este tipo de professor possui, ao passar seu conhecimento para os alunos e o fazer da pior maneira possível.

Outra forma de conquistar o aluno é estabelecer um relacionamento mais próximo, como, por exemplo, o professor conhecer e chamar seus alunos pelo nome. Isto é uma forma simples de aproximação entre ambos, que poderá despertar atitudes positivas e um maior comprometimento por parte do discente, já que a relação com o mestre torna-se mais amistosa.

8 - Sugestões para conter a evasão no ensino a distância

O comprometimento das Universidades com a qualidade do ensino é regido pelas normas do MEC. Algumas delas são: possuir, em seu quadro de docentes, profissionais preparados tecnicamente, que tenham realizado treinamento sobre todas as ferramentas que serão utilizadas nos cursos; possuir professores / tutores que participem do conteúdo programático, que estejam em total sinergia com os alunos etc. Ele (professor) possui papel importante na formação do ambiente, dando oportunidades de que todos participem das discussões e incentivando os alunos a dividirem suas experiências e sugestões. A infraestrutura com laboratórios exclusivos e computadores suficientes para os alunos poderem desenvolver seus estudos com tranquilidade é outra característica importante

Além disso, é preciso também realizar seminários e *workshops*⁵ com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento dos alunos; possuir uma biblioteca virtual atualizada própria para o ensino a distância; possuir material humano na retaguarda para dar todo suporte aos alunos passando todas as informações e tirando as dúvidas sobre o curso.

Os alunos, antes de realizarem suas inscrições, devem verificar a possibilidade de completarem ou não o curso. Devem se informar sobre o custo/benefício, avaliar se conseguem trabalhar com as ferramentas tecnológicas, se possuem tempo para as atividades, se o curso escolhido irá atender toda a sua necessidade, se a instituição de ensino é séria, uma vez que irá cumprir todo o prometido na inscrição.

III - Conclusão

O objetivo do trabalho foi apresentar o problema existente com a evasão de alunos nos cursos de Ensino a Distância, problema este que ocorre em todas as Universidades que ofereçam esta modalidade de ensino. É importante ressaltar que o índice de evasão se dá pela falta de conhecimento do aluno em relação à tecnologia disponibilizada, pois o aluno deverá interagir através da *internet* e, em determinados locais, o acesso é difícil. A falta do gerenciamento do seu tempo para a realização dos trabalhos é mais uma das causas, pois o aluno achava que era uma atividade fácil e percebe que o comprometimento deve ser maior. A parte financeira encontra-se como a maior responsável para a evasão, pois o aluno não consegue pagar o curso na sua totalidade e se vê obrigado a abandonar o mesmo. A falta de interação e comunicação com os demais participantes também pode ser considerada como uma das causas da evasão, uma vez que o aluno permanece isolado em relação ao grupo, o que causa uma desmotivação em dar sequência aos estudos curso, diferentemente do que ocorre no modelo presencial.

Percebe-se também o despreparo de determinados professores, que muitas das vezes não são bons nem ruins, mas com sua conduta, ou por ausência de algumas formações, até mesmo, de valores, podem levar alguns alunos a evadirem do ambiente escolar. Em face do exposto, é de suma importância que o professor esteja preparado, no âmbito escolar, para receber todo e qualquer tipo de aluno; que ele consiga motivar e trazer aluno para dentro de sala de aula, seja ela presencial ou virtual.

⁵ *Workshop* é um tipo especial de reunião onde de grupos de pessoas interessados em determinado projeto ou atividade para discussão sobre o que lhes interessar e somente pelo que eles quiserem sem necessidade de discussão o apresentado na reunião de hoje estava correto.

O professor deve sentir a necessidade de cada aluno, e ter a sensibilidade de conseguir trabalhar e estimulá-lo, já que ele muitas vezes abandona a sala de aula por não ter tido uma palavra de apoio, uma palavra de encorajamento. O professor deve se colocar na posição de um agente receptor, que está ali para buscar, fazer uma troca de informações, sem se achar o senhor da razão que tudo sabe. É necessário que o professor se coloque na posição de quem também tem que aprender com os alunos, assim verdadeiramente existirá uma troca entre ambos, e as aulas do curso serão dadas da melhor forma possível.

Referências Bibliográficas

- AURÉLIO, B.H.F. **O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins e Fontes, 1997.
- BUBER, M. **Eu e tu**. 9. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CHERMAN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet**. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas, 2000.
- COSTA, Rosatelli M. **Um ambiente inteligente para aprendizado colaborativo**. Florianópolis: UFSC, 1999. p. 10-12.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978.
- FONTES em Evasão em EAD é menor do que em cursos presenciais Por Larissa Leiros Baroni. Disponível em: <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?id=20316>. Acesso em: 20 set. 2010.
- FONTES em 16º Congresso Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/noticias/article.php?storyid=601>. Acesso em: 20 set. 2010.
- FONTES em IES devem preparar professores que atuarão na EAD. Disponível em: <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=19134>. Acesso em: 20 set. 2010.
- GARCEZ, Pedro M. **A organização da fala em interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento**. Calidoscópio, vol. 4, nº 1, p. 66-80, 2006.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 1997.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MORAES, R. **Sala de aula: Que espaço é esse?** Campinas: Papirus. (1996).
- MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Distance education – A Systems View**. Belmont: Wadsworth, 1996. 1ª edição.
- MORTIMER, E.F. e MACHADO, A.H. **Múltiplos olhares sobre um episódio de ensino**: Belo Horizonte, MG, 1997.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância**. São Paulo: Loyola, 1999.
- RICHARDS, Jack; LOCKHART, Charles. **Reflective Teaching in Second Language Classroom**. Cambridge: C.U.P. , 1994.

O autor é Doutorando em Educação pela FUNIBER, Mestre em Administração pela UNESA, MBA Executivo em Varejo pelo IBMEC, Graduação em Administração pela UNESA, Pós- Graduação em Marketing pela UNESA e Graduação em Psicologia pela UGF. Atualmente leciona na UNESA.